



ERASMUS



A bolsa Erasmus, conseguida quando frequentava o 5.º ano de Comunicação Social, foi o passaporte que me levou de Portugal à Bélgica para viver a aventura mais marcante da minha vida estudantil.

Lisboa, 27 de Fevereiro, de 2004 - Eram 13h30 (hora portuguesa) quando embarquei no avião com destino a Bruxelas. O nervosismo tomou conta de mim. Pela primeira vez iria experimentar a sensação de voar pelos céus da Europa e de realizar um dos sonhos de estudante.

Fazer Erasmus é, ao início, aquilo que se pretende tirar de tudo o que imaginamos que uma oportunidade como esta nos pode proporcionar.

No final, foi tudo aquilo que nem pensámos que pudesse vir a acontecer...

Quando cheguei ao aeroporto de Bruxelas, a neve e as temperaturas negativas começaram, desde logo, a fazer parte do meu quotidiano. Louvain-la-Neuve era o destino que se seguia. Com ajuda de um precioso livro de idiomas francês, consegui pedir o bilhete de comboio: "Un billet pour Louvain-la-Neuve - S'il vous plait".

A Bélgica era até à data um país desconhecido, à parte de ser a capital onde está sediada a comissão europeia e o parlamento e de onde provém os fundos comunitários.

É um país diferente, sem brilho... Quase todos os dias a chuva ou a neve nos brindava o acordar, que chegava pelas janelas sem persianas.

É um país peculiar em que Bruxelas- Capital une simbolicamente o território de flamengos, a norte, e de valões, a sul, respectivas culturas, histórias e línguas.

No início, e como em qualquer outra situação, a adaptação foi um pouco complicada. A barreira linguística foi um dos entraves à minha integração no meio académico belga. No entanto, com o decorrer do tempo, essa barreira foi-se tornando mais fácil.

Da Bélgica recordo as noites geladas e cosmopolitas, que começavam com uma pitta regada com uma Chimay Blue, uma das mais de trezentas cervejas belgas, dos gauffres quentinhos antes de jantar, de Antuérpia, Gand, Bruges, Dinant, entre outras cidades...

Na memória ficam as festas Erasmus, os jantares com alunos oriundos de dos mais diversos pontos do globo: China, Peru, Venezuela, EUA, Itália, França, as visitas ao Parlamento e à Comissão Europeia, Holanda, entre outros, ...enfim um encontro de culturas e diversidade de saberes.

A participação no programa Erasmus é uma experiência marcante na vida de qualquer estudante universitário. Partilhámos saudades, experiências, histórias e dividimos problemas. Nos momentos mais difíceis, e são alguns, somos a família uns dos outros. Posso dizer que esta minha experiência mudou o meu comportamento, a minha atitude perante os outros. Tornei-me mais tolerável, mais aberta e, sobretudo, mais atenta em relação à sociedade em que vivemos.

Foram seis meses de aprendizagem, em que o auto-conhecimento e as relações humanas moldaram a minha forma de ver a Europa e o mundo. Apesar das dificuldades sentidas no início, tenho a certeza que as histórias e as experiências que trago na bagagem valerão muito mais do que qualquer nota no certificado de habilitações.

Alguns conselhos úteis:

A oportunidade de participar no Programa Erasmus é, certamente, tentadora e única para muitos jovens universitários desejosos de experimentar e viver diferentes emoções.

No entanto, antes de embarcar nesta aventura, convém não esquecer algumas informações básicas sobre:

Viagem: "Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje"- Para que nada falhe convém que a data de partida seja marcada com algum tempo de antecedência. Ver, se possível, os preços mais acessíveis das diferentes companhias aéreas.

Alojamento: Tentar procurar saber quais as possibilidades que a universidade de acolhimento oferece, quais os preços e qual o tipo de contrato de arrendamento. Normalmente as residências universitárias são a opção mais económica.

Universidade: Certificar-se que o contrato de estudos está abrangido pelos ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos). Definir plano de estudos, as disciplinas e ainda a língua em que irão ser leccionadas as aulas.

Financiamento: Os estudantes que querem fazer Erasmus podem recorrer a bolsas de mobilidade, administradas pelas agências nacionais designadas pelos diversos países participantes no projecto, funcionando a entidade portuguesa na dependência do Ministério da Educação. Normalmente o valor das bolsas corresponde à diferença do nível de vida entre o país de origem e o de acolhimento, o que acaba por ser insuficiente para todas as despesas.

Preparação e Requisitos Linguísticos: Apesar de não ser um pré-requisito, antes de partir devem obter conhecimentos da língua que é utilizada nesse país. Normalmente a universidade ministra cursos de línguas gratuitos para os estudantes Erasmus. E, por último e não menos importante:

Viajar, descobrir e aprender: "Só se é aluno Erasmus uma vez na vida". Aproveitem ao máximo este estatuto, pois é uma experiência que ficará marcada para o resto das vossas vidas!!!!

PALHAIS



LOUVAIN-LA-NEUVE
* Bélgica

Fazer Erasmus é, ao início, aquilo que se pretende tirar de tudo o que imaginamos que uma oportunidade como esta nos pode proporcionar.

Célia Fernandes